

# **A PSICOPEDAGOGIA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DO AUTISTA NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

OLIVEIRA, Lindomar<sup>1</sup>

DO VALLE, Andreia Elicker de Oliveira<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O artigo trata em como a psicopedagogia no meio institucional e o contexto atual da educação, onde a inclusão já acontece. Assim, havendo a necessidade de dissertar sobre certos assuntos como: a aquisição da linguagem na criança com autismo. Dessa forma, o psicopedagogo institucional realiza seu trabalho dentro do ambiente escolar, tendo como finalidade orientar os alunos a resolverem seus problemas da vida escolar. Além dos alunos, o psicopedagogo institucional pode orientar pais, professores e funcionários da escola. A psicopedagogia no meio institucional tem como ação a aprendizagem dos alunos frente a escuta, observações e intervenções. dessa forma se faz o questionamento: Como trabalhar a aquisição da linguagem no autista? Nesse sentido, a psicopedagogia é a área que estuda as situações relativas ao não aprender em algumas crianças. Uma área de pesquisa que se interessa com a aprendizagem humana e procura assegurar que todos possam ter condições suficiente para se desenvolver tanto social, cultural, afetivo e cognitivamente. A psicopedagogia que atua na escola é voltada em prol de avanços no processo educativo. Com a inclusão, se faz importante a intervenção psicopedagógica, pois no caso de crianças com autismo que tem dificuldades características do comportamento e na comunicação, se faz presente entender como acontece a aquisição da linguagem para que ocorra intervenções psicopedagógicas. A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica e qualitativa. Sendo feita uma pesquisa no portal da CAPES, por meio de busca sobre o tema., de publicações já existentes, sendo pesquisadas em livros físicos, dissertações de mestrado e monografias *on line*.

**Palavras-chaves:** Psicopedagogo institucional. Transtorno espectro autista. Ambiente educacional. Intervenção. Aquisição da linguagem.

## **1. INTRODUÇÃO**

O psicopedagogo escolar tem uma função muito importante dentro do contexto institucional, uma das situações é a sua intervenção na aquisição da linguagem da

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação do Centro Universitário Internacional UNINTER, do curso de licenciatura em psicopedagogia.

<sup>2</sup> Professor Orientador.

criança com o transtorno do aspecto autista (TEA), de maneira possibilitar os espaços e entrelinhas entre a vida escolar regular e a criança com TEA.

O objetivo desse estudo é compreender a aquisição da linguagem em crianças com TEA em um estudo psicopedagógico. Sendo importante compreender o papel da psicopedagogia institucional, entender a aquisição da linguagem no TEA e assim contribuir na intervenção psicopedagógica neste cenário educacional. Neste sentido se questiona: Como trabalhar a aquisição da linguagem na criança com TEA?

A pergunta se justifica, pelo fato de a psicopedagogia ser a área que estuda situações relativas do não aprender em algumas crianças. Uma área de pesquisa que se interessa com a aprendizagem humana e procura assegurar que todos possam ter condições suficiente para se desenvolver tanto social, cultural, afetivo e cognitivamente. A psicopedagogia que atua na escola é voltada em prol de avanços no processo educativo. Com a inclusão, se faz importante a intervenção psicopedagógica, como no caso de crianças com autismo que tem como dificuldades características no comportamento e na comunicação, se faz presente entender como acontece esta aquisição da linguagem no autismo para que ocorra intervenções psicopedagógicas.

Dessa maneira, se fez essencial o estudo para que se entenda a necessidade do psicopedagogo dentro do ambiente, tendo como finalidade orientar os alunos e resolver seus problemas da vida escolar. Além dos alunos, o psicopedagogo pode orientar pais, professores e funcionários da escola, pois os psicopedagogos são profissionais adequadamente preparados para trabalharem a prevenção, diagnóstico e tratamentos dos problemas de aprendizagem escolar. Sendo o autismo um distúrbio de desenvolvimento humano, existem muitas questões que devem ser estudadas e discutidas, sendo fundamental relatar que o autismo pode identificar maior ou menor grau de desordem na linguagem. Desta forma, se faz essencial uma atitude de investigação e de intervenção própria da abordagem clínica no tratamento das questões pedagógicas, pondo em destaque a importância do diagnóstico nessa tarefa. Neste sentido, no ambiente escolar a prática psicopedagógica ajuda na avaliação e a intervenção junto a equipe escolar, pois a educação precisa de várias práticas pedagógicas para que a aprendizagem aconteça.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de publicações já existentes, como monografias, livros físicos, teses de doutorado e dissertações de mestrado. Os trabalhos foram selecionados a partir de plataformas confiáveis como a

CAPES, google acadêmico, portais de trabalhos científicos utilizando como critério a relevância do psicopedagogo institucional e a aquisição da linguagem na criança com TEA. A fim de responder o questionamento e assim contribuir para que futuros profissionais da área da psicopedagogia possam ter sucesso e conhecer os desafios que dessa profissão tão maravilhosa.

## **2. O PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL**

A psicopedagogia institucional é um trabalho dentro do ambiente escolar, com o objetivo de assistir e orientar os alunos a organizarem seus problemas na vida escolar. Assim como, orientar e instruir pais, nos problemas parental. Os psicopedagogos são profissionais capacitados e hábitos a observar, acautelar, diagnosticar e atuar questões de aprendizagens escolares. (PIVA, 2010).

A psicopedagogia e seu estudo estão associadas ao sujeito que aprende, bem como a psicanálise se ocupa a um indivíduo que anseia e a epistemologia genética de um indivíduo que sabe. Para Fernandez (1992, p.97) “O ponto moral dessa abordagem não se detém a inteligência e o desejo, numa relação com um e outro, que constitui o terreno onde o ensino-aprendizagem acontece”. Desta forma, a autonomia do pensamento, torna-se necessária e acessível a um sujeito com a capacidade humana para o aprender, nisso consiste o estudo da psicopedagogia.

Dentro do conceito colocado por Fernandez (1992) sobre o trabalho psicopedagógico em relação a sua prática, Cavicchia (1996) ainda comenta:

Este aspecto e de trabalho psicopedagógico requer uma atitude de investigação e de intervenção, própria da abordagem clínica no tratamento das questões pedagógicas, pondo em destaque a importância do diagnóstico nessa tarefa. Do ponto de vista metodológico, a observação aparece como o instrumento principal de trabalho, complementada pelo domínio de referenciais teóricos apropriados à interpretação das situações e/ou fenômenos observados (GAVICCHIA, 1996, p.109).

Assim, o estudo da psicopedagogia está relacionado, segundo Botelho e Moreira (2004) no interação entre a pedagogia e a psicologia, devido a carência de atendimento para alunos que eram considerados inadequados dentro do sistema educacional, ou seja, por mostrarem com algum distúrbio de aprendizagem. E como

uma segunda possibilidade de estudo, a maneira pela qual se explica o fracasso escolar, por outros meios que não sejam psicológicos e nem pedagógicos.

Dessa forma, o estudo se tornou mais amplo dentro do processo de aprendizagem humana, que envolvem fatores pré-subjetivos como: a linguagem, situações neurobiológicas e social, e o fator subjetivo que envolve o processo de construção do entendimento, além das situações efetivas. Assim diante do exposto Botelho e Moreira (2004) trazem que a:

Dificuldade de aprendizagem é um termo amplo que refere-se a um certo grupo heterogêneo de desordens, que se manifestam por dificuldades na obtenção, na aquisição e no uso da audição, da leitura, da escrita, da fala, das habilidades matemáticas. É necessário não se confundir dificuldade de aprendizagem com o fracasso escolar, que embora tenham semelhança na maneira de se manifestarem, pertencem a grupos diferentes. (BOTELHO; MOREIRA, 2004, p.04)

Dessarte, autores supracitados o objeto de estudo da psicopedagogia é o processo de aprendizagem humana, que envolvem os padrões evolutivos patológicos e normais, tendo que levar em consideração a intervenção do meio, ou seja, a escola, família e sociedade, no desenvolvimento de cada sujeito.

O que autores como Botelho e Moreira (2004), Cavicchia (1996) e Piva (2010) concordam que existe uma ligação muito pertinente entre a psicopedagogia e o contexto histórico, desta forma, é importante que este profissional conheça o ambiente no qual o aluno está estabelecido, sendo este o principal ponto para um levantamento das suas carências e necessidades.

Logo a ação psicopedagógica no ambiente escolar é de caráter preventivo e de assessoramento de ações dos profissionais da escola. Para Bossa (1994):

[...] pensar a escola à luz da psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui situações metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade. (BOSSA, 1994, p. 32)

A escola e a sociedade devem ser vistas como algo que se completam, sendo fundamental considerar esta relação. Desta forma a psicopedagogia como área de estudo do processo ensino e aprendizagem, contribui com a escola na incumbência de resgatar o prazer do ato de aprender e da aprendizagem, assim como, verificar se existe algo além da aprendizagem que esteja dificultando este processo. (CAVICCHIA, 1996).

O estudo da psicopedagogia entende que, para que haja a aprendizagem são necessárias as condições, afetivas, cognitivas, associativas e criativas. Desta forma, se torna importante destacar que o trabalho psicopedagógico, acontece em situação interdisciplinar, para que se entenda as situações que se apresentam. Assim, Cavicchia (1996) reforça que, por ser também um trabalho de caráter preventivo, deve se haver o olhar para o professor.

A Psicopedagogia tem algumas linhas de estudo, mas quem merece maior atenção é o argentino Jorge Visca, considerado o pai da Psicopedagogia, que trata da epistemologia convergente, através desta abordagem se conduz a aprendizagem em três áreas, sendo elas: Teoria Psicogenética, Teoria Psicanalítica e a Teoria da Psicologia Social.

Por meio de muitos estudos a Psicopedagogia se define como a área de conhecimento a qual se aplica o diagnóstico, tratamento e prevenção das dificuldades de aprendizagem e o fracasso escolar, o processo de inclusão no contexto educacional, auxiliando o professor em como lidar e trabalhar com o ensino/aprendizagem no ambiente escolar (GONÇALVES, 2007)

## 2.1 CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA SOBRE O AUTISTA.

O transtorno do Espectro Autista é também conhecido como um distúrbio neurológico, que está presente desde o nascimento ou começo da infância de uma pessoa e se define por afetar a interação social, a comunicação não verbal e verbal com ocorrências constantes e comportamento limitado e repetitivo e com problemas de coordenação motora. (BOSSA, 1994).

Estas características vistas no transtorno do autista diferenciam na maneira de exteriorização dos deslizes de interações interpessoais, motricidade, patologia associada ao transtorno, linguagem e percepção. A força desses erros, os estados mais essenciais, também é variado. (SILVA; COELHO, 2021).

Para esses autores Silva e Coelho (2021):

“[...] o TEA é considerado um transtorno do desenvolvimento que possui diferentes níveis, atinge as áreas de interação social, comunicação e comportamento, apresentando sintomas em frequência gradual e dificuldades motoras.

Ainda, conforme pesquisadores, os mesmos apresentam um quadro de classificação do DMS (v), em que os níveis de gravidade do TEA são avaliados e os déficits na comunicação e comportamento social, servem

como base nos sintomas contextuais e ambientais, considerando que os atrasos na linguagem, não só podem ser considerados como características particulares do TEA e sim como fator de influência nos sintomas clínicos. (SILVA; COELHO, 2021, p.03).

Porém, autores Silva e Coelho (2021) afirmam que é fundamental se falar que a maioria dos pais e profissionais usam, momentos para diagnosticar tipos de autistas, todavia esse conceito não é mais oficial, ou seja, termos como: autista atípico, síndrome de Asperger, autista clássico, ou outros títulos foram trocados, a classificação de acordo com o DMS (V) 2013 se mostra em três níveis: leve, moderado e severo, e dessa forma chamado de transtorno do espectro autista.

De acordo com os autores Rodrigues, Spencer (2015), Bonora (2010) eles explicam a gravidade do TEA da seguinte forma: **O nível 3** – pede apoio intenso, pois a apresentam graves déficits em se comunicar tanto de forma verbal e não verbal, eles possuem altos prejuízos no funcionamento social; com relações sociais muito limitadas e pouca resposta social ao toque com outros indivíduos. O nível 3, existe uma rotina e ritual que não muda e comportamentos frequente em todas as situações. Se sente totalmente desconfortável quando sua rotina são modificada ou interrompida, tem uma grande dificuldade em redirecionar a novas situações ou se conduzir para outros de forma rápida. **O nível 2** – pede um apoio de base grande, existe um déficits grave em comunicação social tanto verbal e não verbal e mesmo com ajuda ainda assim é bem limitado. Neste nível as respostas são curtas e incomum ao contato social com outros sujeitos. Possuem interesses definidos e frequentes para quem observa. Existem um grande desconforto visível quando sua rotina é comprometida, dificultando e muito o direcionamento dos interesses dominados. **O nível 1** – Pede apoio local e o déficit social causa prejuízos, tem grande dificuldade em começar uma interação social e fortes exemplos de respostas anormal e sem êxito no relacionamento social. É visível a falta de interesse pelas interações sociais. Diante de diversos contextos o comportamento repetitivos interfere de forma visível. É resistente às novas experiências.

Desta forma, levando em consideração a afirmação de Sampaio e Oliveira (2017) que comentam que no autismo encontra-se obstáculos na interação social e na comunicação, dessa forma, a utilização da fala pode ser influenciado, quando o autista mostra tal dificuldade, acaba comprometendo seu aprendizado da leitura e

escrita, levando em consideração essencial se ter o controle e domínio da fala para aprender a ler.

Os autistas que se adequam no nível 1, na maioria das vezes mostram um nível de linguagem oral satisfatório e abundante no ambiente educacional. Contudo, ainda se verifica uma quantidade relevante de autistas que tem resultados insuficientes no processamento da leitura e escrita, para não realizarem os estímulos e pré-requisitos fundamentais ao processo de aprendizagem. Dessa forma, o próximo sub tema apresentará a importância da consciência fonológica e o TEA.

### **2.1.1 A aquisição da linguagem no autista e a consciência fonológica**

A linguagem é muito importante para o desenvolvimento de uma pessoa e para a sua aprendizagem. A comunicação no ser humano é diferenciada da comunicação de outros animais de três formas distintas. De acordo com Mousinho, *et al.* (2008). Essas três formas são:

A primeira e a mais importante é a possibilidade de simbolizar. Os símbolos linguísticos são convenções sociais de significados, nos quais cada indivíduo compartilhar sua atenção com o outro, direcionando a sua atenção ou seu estado mental (pensamento) para alguma coisa no mundo que os cerca. A segunda diferença é que a comunicação humana linguística é gramatical. Os seres humanos usam os símbolos linguísticos associados em estruturas padronizadas. A terceira é que, ao contrário das outras espécies animais, os seres humanos não têm um sistema de comunicação utilizado por todos os membros da espécie. Portanto diferentes grupos de humanos convencionaram, no decorrer da história, sistemas mútuos de comunicação. (MOUSINHO, *et al.* 2008. P.02).

Nesse sentido, ao contrário das outras espécies animais, sugere que a criança, deva aprender padrões de comunicação usada por aqueles que estão a sua volta, ou seja, a comunicação que a sociedade a sua volta utiliza.

Assim, a linguagem é um fator essencial. Para a estrutura linguística, a língua oral é indispensável para que as competências de escrita e leitura aconteçam. Para Mousinho, *et al.* (2008, p.02) “As habilidades de linguagem receptiva e expressiva também foram consideradas por diversos autores como bons sinais precoces da compreensão da leitura.”. Dessa forma, os autores observaram em seus estudos que crianças com avanço insatisfatório e abaixo do esperado na fase da alfabetização, apresentaram um desenvolvimento não satisfatório em pensamento e percepção da

linguagem, nas tarefas metafonológicas e na produção sintática. (MOUSINHO, *et al.* 2008).

Tais capacidades cognitivas e maneiras de embasar o pensamento do sujeito não são definidas apenas por fatores congênitos. Elas envolvem atividades que são praticadas dentro do contexto social e cultural na qual o sujeito se desenvolve. Segundo os autores Mousinho, *et al.* (2008) afirmam que essas atividades:

Consequentemente, a história da sociedade na qual a criança se desenvolve e a história pessoal dessa criança são fatores que vão determinar sua forma de pensar. Neste processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel fundamental na determinação de como a criança vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através de palavras. (MOUSINHO, *et al.* 2008, p.02)

Dessa forma, o mundo contemporâneo, é muito importante que uma pessoa saiba ler e escrever, pois faz parte deste mundo e ambas abre portas para a socialização geral. Quando uma pessoa tem o domínio da linguagem, ela se torna mais independente e livre para realizar muitas escolhas. Porém, quando o indivíduo desconhece a linguagem escrita, independente da situação iconológica ou intelectual, esse sujeito se torna dependente de alguém e querendo ou não tem um certo domínio sobre a vida desta pessoa. (RODRIGUES; SPENCER, 2015).

Nesse sentido, deve-se considerar o estudo da consciência fonológica na aprendizagem da criança com TEA. Na consideração dos autores Silva e Coelho (2021):

[...] aprendizagem holística da leitura e da escrita, exige do aprendiz o cumprimento de especificações, no qual, nortearão o processo do desenvolvimento. As capacidades da leitura e da escrita, por serem capacidades complexas, exigem da criança pré-requisitos. Essas informações mostram a amplitude do conhecimento e do processo de ensino-aprendizagem.

A linguagem oral é composta pela fonologia, as alterações que surgem são denominadas desvios fonológicos, um distúrbio que apresenta como característica na fala da criança, omissões e substituições de fonemas em idades em que não deveria mais ocorrer, podendo também surgir alterações na consciência fonológica (SILVA; COELHO, 2021, p.04)

A consciência fonológica é também falada como sendo uma habilidade metalinguística, ou seja, a habilidade da percepção, manipulação das palavras e sons, estabelecida ainda como a clareza sonora do som, denominando e discriminando as letras. (Rodrigues; Spencer, 2015).

Neste mesmo viés, Silva e Coelho (2021) abordam a relevância da consciência fonológica no processo de aprendizagem da língua escrita, já que para que o sujeito aprenda a escrever e ler dentro sistema alfabético é importante a percepção da interação grafema e fonema. Sendo necessário as capacidades de análise, manipulação dos componentes fonológicos em níveis fonêmicos e silábicos, capacidade de identificação, elementos que compõem a consciência fonológica. Desta forma, quando se identifica alterações nas habilidades fonológicas é importante entrar com a intervenção.

Esta intervenção vem acompanhada de uma equipe multidisciplinar, melhor, a equipe de saúde, a família, terapeutas, o psicopedagogo, a escola e outros que forem importantes para esta intervenção. Segundo Silva e Coelho (2021), esta equipe deve contribuir para as modificações de comportamento e no aprendizado dos sujeitos com TEA:

[...] o autista leve, geralmente apresenta uma excelente linguagem oral, o que favorece sua comunicação, porém suas habilidades motoras, ainda precisam de um desenvolvimento aliado ao seu pensamento, sendo fator colaborativo para um engajamento comunicativo e eficiente, diferenciando-se assim aos demais níveis dentro do autismo, que em quesito de linguagem, apresenta maior complexidade, desfavorecendo o aprendizado e comunicação para convívio social e afetivo. É importante que profissionais que detectem as dificuldades dos autistas, reduzir déficits educacionais, sendo o auxílio da comunidade pedagógica e o apoio da fonoaudiologia educacional, ações importantes para evitar prejuízos pragmáticos. (SILVA; COELHO, 2021, p.04)

Nesse sentido, quando se trata da consciência fonológica profissionais como o fonoaudiólogo, contribui de forma satisfatória neste processo de aquisição da linguagem, ajudado amplamente na caracterização de atividades que ajudam na participação e desenvolvimento junto à sociedade. As mudanças fundamentais no desenvolvimento do TEA são ao nível da praxe, da sintaxe e da semântica. Por isso se torna relevante a papel do diagnóstico feito pelo psicopedagogo institucional, pois ele orienta de forma sensata os profissionais importantes para o processo aquisição da linguagem no autista. (RODRIGO; SPENCER, 2015. SILVA; COELHO, 2021)

Por isso, que o psicopedagogo auxilia na identificação e na resolução das questões na maneira de aprender, e está capacitado para associar com as mais diferentes dificuldades de aprendizagens. O que se verá no próximo tópico ao tratar da intervenção desse profissional tão importante no contexto atual institucional

## 2.2 A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGOGICA NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA COM TEA

O que se percebe, no cenário atual, que os pais ao colocarem seus filhos em escolas regulares, tem pelo menos como objetivo, que seus filhos consigam fazer o que as crianças de sua idade fazem e realizam, porém quando isso não acontece, os pais se sentem desestimulados e cansados de tentar e continuar tentando. Segundo Moreira e Dias (2009):

A inserção, de criança com deficiência educacionais em sala de aula regular está cada vez mais constante no cotidiano escolar. Porém, apenas a presença do aluno não é suficiente para a garantia de seu aprendizado, as dificuldades vão além do diagnóstico do aluno. (MOREIRA; DIAS, 2009, p.01)

Por isso a importância de profissionais, como o psicopedagogo no ambiente escolar, para auxiliar não somente os profissionais da escola, como os pais e alunos, em seu processo ensino aprendizagem. Assim, Moreira e Dias (2009) mostram a importância desse profissional junto a associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp, 1996) que diz que o psicopedagogo “utiliza recursos das várias áreas do conhecimento humano para a compreensão do ato de aprender”. Moreira e Dias (2009, p.02), ainda comentam que “[...] alguns pais de crianças com alguma deficiência desconhecem os princípios da inclusão no sistema regular”, ou seja, não sabem que os filhos podem ter um acompanhamento especializado, que no ambiente escolar é importante o psicopedagogo para orientar e levantar as hipóteses de diagnósticos, na intenção de minimizar as desigualdades e dificuldades que existem.

Sendo o autismo um distúrbio do desenvolvimento humano, como antes citado. Ele vem sendo estudado e pesquisado desde a década de 1940, porém, ainda existem muitas divergências e problemas a serem respondidos. Nesse sentido, ao tratar da parte de aprendizagem do autismo, se verifica a questão que Silva e Coelho (2021, p.05) comentam “[...] implicações na comunicação, obstáculos na interação social e atividades repetitivas”. O que já se é sabido, pois o autismo causa demora no desenvolvimento da pessoa e compromete a sua comunicação, a linguagem a imaginação, o comportamento e a interação social.

Por isso, que mesmo quando se tem um conhecimento precoce do diagnóstico, ele deve ser falado para que as intervenções aconteçam e ocorra os estímulos necessários para ajudá-lo em todos os aspectos, juntamente com os profissionais adequados e especializados. E os profissionais da escola se tornam importantes nesse processo:

A instituição escolar é fundamental para a investigação diagnóstica do autismo, pois é o primeiro local de relação e interação social da criança longe dos familiares, onde a criança terá acesso uma boa parte de seu dia e vai ter maior dificuldade em se inteirar e se adaptar às regras e convívio social, pois essa é uma tarefa bem difícil para um autista. (RODRIGUES, COELHO, 2021, p.08)

Dessarte, no ambiente escolar é importante que se use o afeto e os estímulos específicos do sujeito para levá-lo ao aprendizado, pois a observação é fundamental para avaliar o grau do autismo, pois este é o primeiro momento para uma educação com resultados positivos. Ao associar educação com o autismo, é essencial perceber que o objetivo principal de um autista é o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades que podem ser utilizadas para sua autonomia. Pois pessoas com autismo tem um jeito cognitivo diferenciado, exigindo uma abordagem diferenciada de ensino, para que aconteça a aprendizagem. (BONORA, 2010. SAMPAIO; OLIVEIRA, 2017).

Tendo que observar sempre que, o maior foco das educação deve estar centrado no processo e não nos resultados, pois nem sempre será de forma rápida, ou da maneira que se espera. É importante salientar que a aprendizagem no autista deve acontecer em uma sala com recursos e junto com outros alunos, em uma sala comum. Pois a primeira competência que deve acontecer é desenvolver a concentração, pois é ela quem dificulta a aprendizagem. Sendo importante tratar, que a aprendizagem não acontece sempre da mesma forma, é necessário saber que isso depende da realidade do autista, do educador e da maneira como vai ocorrer a abordagem neste processo. (RODRIGUES; SPENCER. 2015)

Sobre o processo da aquisição da linguagem para uma criança com TEA, se faz presente a escola relacionar e interagir com vários alunos e suas estruturas básicas, pois tais procedimentos no que diz respeito a habilidade da criança que será desenvolvida.

Mesmo ainda que existam estudos e a causas ainda não estão bem delineadas, ou que não exista uma fórmula pronta, é muito importante entender que existem situações que o autista pode e consegue resolver sozinho, pois muitos conseguem tem condições de interagir e viver com o mundo. (BONORA, 2010).

De acordo com Holanda e Costa (2011), os autores tratam desse assunto sobre a aquisição da linguagem, e mostra que crianças com TEA possui um estilo diferente cognitivamente de aprender:

[...] coloca que uma criança típica aprende através de brincadeiras, com os pais, colegas e professores, pois “simplesmente vivendo ela aprende”. Mas para uma criança autista as coisas são diferentes, pois “há uma relação diferente entre o cérebro e os sentidos e as informações nem sempre geram conhecimento.

Mostra também que os objetos não exercem atração devido à sua função e, sim, devido ao estímulo que promovem na criança. Coloca que “a criança autista tem dificuldade para reconhecer sua utilidade, simbolizar, nomear e, por isso, passa a ter prejuízos na linguagem.” Diferentemente das crianças típicas, a criança autista necessita aprender a função e o manuseio adequado de cada objeto a ela apresentado. (HOLANDA; COSTA, 2011, p.05)

Em concordância com os autores Holanda e Costa (2011), Silva e Coelho (2021), acrescentam que além dos diversos métodos que existem para a educação de crianças com TEA, a rotina deve ser constante, ela é essencial e não deve ser alterada. Por isso que as orientações de trabalho estruturais são indispensáveis, pois contribuem para a auto-organização do sujeito, fazendo que o aprendizado seja mais fácil.

Os autores também Holanda e Costa (2011), afirmam que a memória do autista é visual, assim é fundamental que o professor, no desenvolvimento de atividades e utilização de suas técnicas, saliente esse lado, se utilizando de tamanhos, cores, figuras, espessuras, entre outros materiais, sem esquecer que o ambiente de aprendizagem deve conter poucos ‘estímulos visuais’, ou melhor, lembrando que no ambiente de aprendizagem encontrasse crianças com TEA. O ambiente deve ser com poucos estímulos e estruturado de maneira simples, para que o aluno não mude a atenção de seu foco.

Bonora (2010) e Sampaio e Oliveira (2017) mencionam que, mesmo que as características e maneiras de propiciar uma vida independente e autônoma as crianças com TEA ainda não estão bem definidas e não são muito conhecidas. Revelam que existem muito a se fazer pelo autista. De acordo com Holanda e Costa (2011), a principal:

[...] é acreditar que tem potencial para aprender. preciso que se perceba que algumas pessoas autistas têm condição de viver e de interagir com o mundo em que vivem, mesmo que de um modo diferente dos não-autistas. Ainda que “devido à sua dificuldade em se comunicar, podem ter um desempenho fraco na escola.” Essa situação poderá ser resolvida ou amenizada com o envolvimento dos profissionais que trabalham com essa criança na escola e fora dela, desde que com a interação dos objetivos e estratégias utilizadas pelos mesmos. (HOLANDA; COSTA, 2011, p.07)

Assim, é necessário garantir situações de aprendizagem com bons materiais, recursos e boa qualidade para todos, o que exprime fazer modificações pedagógicas e didáticas. Os alunos com transtornos e distúrbios globais de desenvolvimento não devem ser excluídos do ambiente e sala de aula. A criança com TEA, assim como qualquer criança, tem condições de aprender, contudo, é indispensável métodos e técnicas de intervenções que ajudem nesse processo, e sempre levar em consideração a individualidade de cada um, seu modo de ser dessa criança. (SILVA; COELHO, 2021. HOLANDA; COSTA, 2011).

Tais situações acima citadas, só confirmam o quanto o psicopedagogo se torna importante nesse processo:

O trabalho do psicopedagogo deve ser realizado em comum acordo com profissionais de outras áreas, para que, juntos, possam combinar e programar o tipo de tratamento que será realizado para melhorar a vida do autista. Também é importante haver a valorização do trabalho do psicopedagogo, pois o mesmo busca amenizar as dificuldades de aprendizagem causadas pelo autismo, buscando técnicas e alternativas que serão utilizadas para o desenvolvimento da educação dos autistas, bem como para a aquisição da linguagem escrita pelos mesmos.

Esse trabalho desenvolvido pelo psicopedagogo facilitará também o dia-a-dia da criança na escola regular, já que ele conhece melhor a criança e levará para a escola uma adaptação do currículo que possa atender melhor uma criança autista, podendo haver realmente a inclusão da mesma no sistema regular de ensino. (HOLANDA; COSTA, 2011, p.07)

Daí a importância do trabalho realizado pelo psicopedagogo, pois seu trabalho tem como função facilitar e orientar o dia a dia do sujeito na escola regular, já que ele estudou, pesquisou, conhece melhor a criança e levará para o ambiente escolar materiais adaptados que auxiliarão o educador no processo ensino aprendizagem desse alunos com TEA. Por isso, é fundamental que o psicopedagogo conheça cada criança em suas dificuldades e capacidades, dessa forma terá condições de intervir para que a inclusão realmente aconteça. Como comenta Holanda e Coelho(2011) “Além da sua sensibilidade, o profissional especializado deverá utilizar de diversos recursos para que possa atingir o objetivo pretendido: alfabetizar uma criança autista.”. Pois, entre

as crianças com TEA, existe uma evidente dificuldade em decifrar os códigos gráficos, porém, inclinam-se a desenvolver a escrita e leitura em idade escolar.

Dessa maneira, é fundamental observar que o sujeito com TEA, passa pelas mesmas etapas de escrita e leitura de uma criança que não tem o transtorno, como o nível de desenvolvimento cognitivo que se encontra. Existindo outros métodos e técnicas para se trabalhar com crianças com TEA, como: a pintura, o recorte, a dramatização, a música, a modelagem, entre outros. Muitos desses procedimentos podem ser usados pelo psicopedagogo, além disso, pode-se usar outros procedimentos que se encaixe na situação de cada indivíduo para que aconteça a aquisição da linguagem, como se deseja. (HOLANDA, COSTA, 2011).

Por isso, a intervenção na visão psicopedagógica é muito importante no ambiente escolar. Sendo que, esse profissional tem a capacidade, junto com outros profissionais e a escola, de integrar de forma digna a inclusão do sujeito com TEA tanto no ambiente escolar como na sociedade.

## 2.3 METODOLOGIA

Durante as aulas pode-se ver a importância do psicopedagogo em vários ambientes como hospitais, empresas, escolas e outros. Neste sentido, as aulas trouxeram uma reflexão para a função do psicopedagogo no ambiente escolar. Além da importância da capacidade em se trabalhar a aquisição da linguagem, tanto na orientação do aluno com TEA, quanto nos profissionais na área da educação.

A metodologia é um elemento importante para a pesquisa científica que se deseja elaborar, por encaminhar a investigação e as fases a serem cumpridas, como ensinam Lakatos e Marconi (2003).

Em relação à abordagem do problema, é uma pesquisa qualitativa. Segundo Vergara (2000) nesse tipo de abordagem não necessita a utilização de técnicas estatísticas, mas há uma relação dinâmica do mundo real e do sujeito.

Este trabalho teve como pesquisa analisar a importância da psicopedagogia e o atendimento educacional do autismo na aquisição da linguagem, em uma perspectiva psicopedagógica institucional, conforme enfatiza Vergara (2000), é o tipo de pesquisa que se pretende conhecer os principais aspectos de um assunto, frente ao processo de inclusão do contexto educacional.

Para a coleta de material bibliográfico, foram visitadas bibliotecas, fez-se a aquisição de livros, consultas em bancos de dados da *Internet*, considerando a fidelidade dos *sites* e materiais publicados, como em artigos científicos e órgãos governamentais. Em que posteriormente, realizou-se uma triagem do material encontrado e o fichamento dele.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de evidenciar a importância da psicopedagógica no meio institucional tendo como ação a aprendizagem dos alunos com TEA frente a escuta, observações e intervenções, por meio do levantamento bibliográfico para a construção desse estudo.

Pode verificar que o psicopedagogo institucional realiza seu trabalho dentro do ambiente escolar, tendo como finalidade orientar os alunos a resolverem seus problemas da vida escolar, junto a inclusão e suas dificuldades. Além dos alunos, o psicopedagogo pode orientar pais, professores e funcionários da escola.

Dessa forma, a ação psicopedagógica requer uma atitude de investigação e de intervenção, própria da abordagem clínica no tratamento das questões pedagógicas, pondo em destaque a importância do diagnóstico nessa tarefa. Assim, é fundamental favorecer experiências que enriqueçam e complementam as ações fora da escola e assim fazer uma análise geral da situação do contexto social e familiar do aluno.

Desta forma, pode-se concluir que; a educação requer diversas práticas pedagógicas para que a aprendizagem do autista aconteça, pois, cabe aos professores promover meios que estimulem essa aprendizagem. Porém, o psicopedagoga tem um papel importante neste processo, junto aos professores, o psicopedagogo pode orientar o professor, estimula a inclusão, contribuindo com propostas que visem o êxito para o ensino de alunos com TEA em suas dificuldades afetivas, cognitivas ou específicas.

Assim, denota-se que os resultados obtidos não concede a generalização para o universo institucional, mas perceber algumas propensões que podem ser úteis para estudos mais profundos. Abrindo a oportunidade e sugestões para futuras investigações na área educacional, assim como, dar continuidade aos estudos e permitir a troca de conhecimento entre acadêmicos e profissionais.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de Ética da ABPp**. Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão Biênio 95/96. São Paulo: ABPp. 1996

BONORA, L.M.B. **A intervenção psicopedagógica em casos de autismo**. 2010. Artigo (Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia), Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP - Campus 2, São Paulo, Engenheiro Coelho, 2010. Disponível em: [www.psicopedagogia.com.br](http://www.psicopedagogia.com.br). Acesso em 10/set.2021.

BOSSA, N.A. **A psicopedagogia no Brasil**: construções a partir da prática, RS: Artmídia, 1994.

BOTELHO, S.B. MOREIRA, M.A.A. **O papel do psicopedagogo na instituição escolar**. 2004. Disponível em: <http://www.minerva.edu.py/archivo/11/7/ARTIGO%20SIDNEIA%202.pdf>. Acesso em: 10/set.2021.

CAVICCHIA, D.C. **Psicopedagogia na instituição educativa**: a creche e a pré-escola. In: SISTO, Fermino Fernandes; *et al.* Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

FERNANDEZ, A. A. **Inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

GONÇALVES, L.S. **Psicopedagogia**: Formação, identidade e atuação profissional, 2007, disponível em <<http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/monografias/Luciana%20dos%20Santos%20Goncalves.pdf>>. Acesso em 10 nov/2021.

HOLANDA, R.A. COSTA, A.A. **A interação psicopedagógica na aquisição da linguagem escrita da criança autista**. 2011. Disponível em <https://xdocs.com.br/doc/a-intervencao-psicopedagogica-na-aquisicao-da-linguagem-escrita-da-crianca-autista-rose-anne-holanda-vqpezkvx3ko6>. Acesso em 16/set.2021. Acesso em 05/set.2021

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

MOREIRA, V.C.S. DIAS, V.M.C. **A inclusão na educação e a possibilidade de alfabetização de crianças autistas**. 2009. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/1012\\_0614\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/1012_0614_01.pdf). Acesso em 12/set.2021

MOUSINHO, R. *et al* .**A aquisição e desenvolvimento da Linguagem**: dificuldades que podem surgir neste percurso. 2008. Revista psicopedagogia 25(78): 197-306. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v25n78a12.pdf>. Acesso em 14/set.2021.

PIVA, J.E.de M. **Psicopedagogia e a influência da afetividade no processo-aprendizagem**. 2010. Disponível em [https://www.bage.ideal.com.br/wp-content/files\\_mf/e4009326097b8ed3a056965fe86fc942209\\_1.pdf](https://www.bage.ideal.com.br/wp-content/files_mf/e4009326097b8ed3a056965fe86fc942209_1.pdf). Acesso em: 10/set.2021

RODRIGUES, J. M. C. Spencer, E. (2015). **A Criança Autista**: um estudo psicopedagógico. (2 a. ed.). Wak Editora.

SAMPAIO, C.M. Oliveira, G. F. (2017). **O Desafio da Leitura e da Escrita em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo**. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 11(36), 343-362. Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/796/0>. Acesso em 15/set.2021

SILVA, W.M.da. COELHO. A.T.C.B. **O processo de aquisição de linguagem para a criança com transtorno do espectro autista**: artigo de revisão. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, e15010111584, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11584>.

VERGARA, Sylvia. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.